

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 6 – Uma Carta ao Colega Pastor
I Timóteo 1 e 2

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

As cinco primeiras lições desta série de estudos abordaram as duas cartas de Paulo dirigidas à Igreja de Tessalônica e, por isso, incluídas entre as chamadas cartas eclesiais.

A partir da lição de hoje, a nossa atenção se volta para as cartas pastorais.

Embora esta designação de ‘cartas pastorais’ seja considerada imprópria por alguns, ainda assim tem sido utilizada por indicar a natureza do assunto nelas contido. São cartas escritas por Paulo a pastores, seus íntimos colaboradores, e, em grande parte, dizem respeito aos deveres deles. Revelam, também, o interesse e a preocupação de Paulo pelo trabalho prático da Igreja.

Sendo assim, o nosso primeiro objeto de estudo é a primeira carta de Paulo a Timóteo.

Algumas considerações a respeito deste jovem pastor devem ser observadas.

Timóteo, cujo nome significa ‘Que adora a Deus’, era filho de um casamento misto. Sua mãe, chamada Eunice, era judia e seu pai era grego, sendo portanto gentio, conforme informação que nos vem de Atos 16:1 e II Timóteo 1:5. Era da cidade de Listra.

Aprendeu as sagradas letras desde a infância, conforme II Timóteo 3:15, embora não tivesse sido circuncidado.

Não sabemos quando se deu exatamente a sua conversão a Jesus. Há quem considere que Timóteo tenha se convertido pela pregação de Paulo, durante a primeira viagem missionária, uma vez que a cidade de Listra esteve incluída no itinerário percorrido pelo apóstolo, conforme Atos 14. É possível, inclusive, que Timóteo tenha presenciado as aflições e o apedrejamento de Paulo em Listra, fato que o apóstolo menciona em II Timóteo 3:11.

Uma coisa, no entanto, é certa: quando Paulo visitou Listra outra vez, durante a segunda viagem missionária, tanto Timóteo quanto sua mãe já eram crentes. Temos certeza disso porque a Bíblia assim o diz em Atos 16:1.

E não somente isso. Sendo crente, o jovem Timóteo era também muito estimado e admirado por seus irmãos na fé cristã. Lemos em Atos 16:2 que a respeito dele *“davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio”*.

Paulo desejou levá-lo em sua companhia. Para isso, Timóteo foi circuncidado, de modo a não escandalizar os judeus a quem viria a pregar, evitando oposições desnecessárias. Sabemos, também, que o jovem foi separado para a obra

evangelística por imposição das mãos do presbitério e do próprio Paulo. Nessa ocasião, recebeu um dom de Deus para o exercício de sua missão, havendo profecias a respeito dele, conforme lemos em I Timóteo 1:18, 4:14 e II Timóteo 1:6.

A partir daí, foi companheiro constante de Paulo, que o considerava seu cooperador (Romanos 16:21).

A grande afeição de Paulo por Timóteo fica evidente pelo tratamento que lhe é dispensado nas epístolas do apóstolo. Paulo o chama de 'filho amado e fiel no Senhor' em I Coríntios 4:17, 'meu verdadeiro filho na fé' em I Timóteo 1:2 'meu amado filho' em II Timóteo 1:2.

Dentre os vários encargos, Timóteo recebeu a importante incumbência de ficar responsável pela Igreja de Éfeso, enquanto Paulo foi para a Macedônia, conforme I Timóteo 1:3

Fora da cidade, Paulo escreve ao jovem pastor a fim de transmitir-lhe instruções especiais sobre questões práticas da vida da Igreja e sobre situações eclesásticas que deveria enfrentar. Uma carta ao colega pastor. Nela encontram-se sagradas instruções para a Igreja do Senhor Jesus, a serem observadas por todos os cristãos fiéis.

A missão de Timóteo junto à Igreja já estava definida: advertir a determinadas pessoas para não ensinarem outra doutrina (1:3).

Esta incumbência se explica pelo fato de que não demorou muito para que falsos mestres se infiltrassem na

Igreja, disseminando desvios doutrinários.

Os falsos ensinamentos eram propiciados pelo fato de haver entre eles intenso interesse por fábulas e genealogias, possivelmente judaicas, as quais não tinham nenhum proveito. Serviam apenas para produzir especulações inúteis, em detrimento ao Evangelho.

Qualquer doutrina contrária ao Evangelho de Jesus Cristo é heresia e deve ser combatida. Por isso, Timóteo foi instruído a refutar os falsos ensinamentos, como compete ao ministro do Evangelho fazer.

Contudo, a correção dos erros doutrinários deve vir acompanhada da eliminação do espírito de contenda no ambiente da Igreja, o que só pode ocorrer pelo estabelecimento do amor mútuo entre os irmãos.

Paulo diz que *"o fim do mandamento é o amor de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida"* (I Timóteo 1:5). O genuíno amor cristão só pode brotar e se manifestar em coração sincero, livre de impureza; por uma boa consciência, qual seja dirigida pelo Espírito Santo; por uma fé não fingida, sem hipocrisia.

Foi por desviarem-se dessas qualidades essenciais à vida cristã que o amor de alguns se apagou, dando lugar a contendas em torno de questionamentos inúteis e favorecendo a ação de falsos mestres (1:5,6). Por rejeitarem a boa consciência, alguns naufragaram na fé (1:19).

Uma outra instrução que Paulo transmite a Timóteo, para ser colocada em prática, diz respeito à oração no culto público da Igreja. A primeira coisa que devemos observar neste ensino é que a oração deve ser parte integrante do culto, em todas as suas formas: petições, súplicas, intercessões, ações de graças.

Cabe à Igreja orar por todos os homens, todas as pessoas, uma vez que Deus deseja que todos se salvem e venham ao conhecimento da verdade (2:4).

Os cristãos, e a Igreja reunida, devem incluir em suas orações os reis, governantes e todos aqueles que estão revestidos de autoridade. Como resultado do efeito abençoador que a oração promove, podemos ter uma vida quieta e sossegada.

Além disso, há um motivo forte e de caráter teológico para que a Igreja seja diligente quanto à oração no culto: *“isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador”* (2:3).

Precisamos concluir este estudo. O tempo assim exige. No entanto, não podemos fazê-lo sem destacar um item desta carta. Ele representa o conteúdo áureo da mensagem a ser proclamada pelo ministro do Evangelho, pela Igreja do Senhor

Jesus e por cada cristão, em particular. Ao escrever sobre isso, Paulo o fez de forma solene em I Timóteo 1:15, quando disse: *“Fiel é a palavra e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores...”* Os pecadores, dentre os quais Paulo se considerava o principal por ter perseguido a Igreja do Senhor Jesus. Porém, foi para salvar os pecadores que Cristo veio.

Pregar esta mensagem é proclamar aquilo que o próprio Senhor Jesus afirmou: *“O Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido”* (Lucas 19:10).

Por isso, assim como há um só Deus, há também um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem (2:5).

Se o prezado ouvinte ainda não tem certeza da sua salvação, hoje pode ser o dia e esta a hora do seu encontro com Cristo, crendo nesta palavra que é fiel e digna de toda aceitação. Basta se arrepender dos pecados e abrir o coração para receber a Cristo como Senhor e Salvador pessoal, tendo certeza de que *“veio Jesus a este mundo vil... para salvar-te a ti”*. (Hino 190 – Cantor Cristão)

Que Deus abençoe a todos.